

# O PLANEJAMENTO ESCOLAR COMO ESTRUTURA FUNDAMENTAL PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

## THE PLANNING AS A FUNDAMENTAL FRAMEWORK FOR THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE AND THE PROMOTION OF MEANINGFUL LEARNING

Elisiane da costa Moro, Janete Maria Scopel, Roseli Fornaza\*,  
Sandro George Luciano Prass, Uiara Bonatto  
*Universidade de Caxias do Sul - Caxias do Sul - RS*

**RESUMO:** As ações humanas requerem um planejamento para que sejam bem executadas e possam alcançar êxito. No contexto escolar, isso não é diferente, o planejamento de ensino deve ser estruturado de maneira que os estudantes construam a aprendizagem de maneira significativa e consigam relacionar a aplicabilidade desta com o seu dia a dia. Este artigo tem por objetivo reconhecer o planejamento escolar como estrutura fundamental para a construção do conhecimento e a promoção da aprendizagem significativa na escola. Por meio de reflexões teóricas é apresentada a importância de um planejamento de ensino, tanto para os professores, quanto para os estudantes. A partir do momento em que a proposta pedagógica é planejada, os objetivos tornam-se claros, os componentes curriculares podem ser integrados e a aprendizagem passa a ser valorizada e significativa. Porém, inúmeras dificuldades são encontradas pelos professores na estruturação de um planejamento e para que estas sejam superadas é preciso comprometimento e reconhecimento dos objetivos a ser alcançados, a fim de favorecer a construção da aprendizagem significativa pelos estudantes.

**Palavras-chave:** planejamento, construção do conhecimento, aprendizagem significativa.

**Abstract:** Human actions require planning so that they are well executed and can be successful. In the school context, this is no different, the educational planning should be structured so that students build the significant learning and able to relate the applicability of this with your day to day. This article aims to recognize the school planning as a fundamental framework for the construction of knowledge and the promotion of meaningful learning in school. Through theoretical reflections shows the importance of educational planning, both for teachers and for students. From the moment the pedagogical proposal is planned, the objectives become clear, the curriculum components can be integrated and learning becomes a valued and significant. However, many difficulties are encountered by teachers in structuring a planning and for these to be overcome we need commitment and recognition of goals to be achieved in order to facilitate the construction of significant learning by students.

**Keywords:** planning, construction of knowledge, meaningful learning.

---

\* roselifornaza@gmail.com

## 1. Introdução

O planejar é uma realidade que acompanha a trajetória histórica da humanidade. Ao realizar alguma atividade, pensa-se sobre o que se fará, como pode ser feito, o que se deixou de fazer e o que se pretende fazer no futuro. O ato de imaginar e pensar, não deixa de ser uma forma de planejamento. Segundo Vasconcellos (2000, p. 79), “planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a ser realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa”. A citação do autor confirma que diariamente o planejamento faz parte do dia a dia da sociedade, pois toda ação precisa ser planejada para ser executada.

Além de ser evidente no dia a dia, no contexto escolar o planejamento também está presente e tem uma função muito importante. Por meio de um planejamento bem estruturado, os estudantes constroem a aprendizagem de maneira significativa e conseguem relacionar a aplicabilidade dos conteúdos vistos com suas práticas diárias, sendo criadores de suas histórias, conforme afirma Menegola e Sant’Anna (2001, p. 25):

*Planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque educação não é o processo, cujos resultados podem ser totalmente pré-definidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos de correntes de uma ação puramente mecânica e impensável. Devemos, pois, planejar a ação educativa para o homem não impondo-lhe diretrizes que o alheiem. Permitindo, com isso, que a educação, ajude o homem a ser criador de sua história.*

O planejamento de ensino é fundamental para que o professor possa refletir sobre suas ações como educador, organizar suas ideias, aplicar novas metodologias, considerar as concepções alternativas dos estudantes e principalmente estruturar o processo de ensino e aprendizagem de forma ativa e significativa, onde estes não se tornem apenas ouvintes.

Para planejar, cada professor deverá dominar o conteúdo de sua disciplina e relacioná-la com as demais áreas, levando em conta e valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes. Desta maneira, os estudantes estarão sendo possibilitados a construir a aprendizagem de maneira significativa. Para Moretto (2007), o planejamento tem como principal objetivo favorecer a aprendizagem, mas não qualquer aprendizagem; deverá favorecer a aprendizagem significativa de conteúdos relevantes; o estudante precisa dar sentido ao aprendizado e relacioná-lo aos demais conhecimentos que possui, interligando-os na sua vida, em contexto social. Para favorecer a aprendizagem significativa, os conteúdos devem ser relevantes, ou seja, devem ter relação com a vida dos aprendentes.

Devido a relevância do planejamento de ensino, este artigo tem por objetivo reconhecer o planejamento escolar como estrutura fundamental para a construção do conhecimento, favorecendo a construção da aprendizagem significativa na escola. A partir do momento em que a proposta pedagógica é planejada, os objetivos tornam-se claros, os componentes curriculares podem ser integrados e a aprendizagem passa a ser valorizada e significativa para o estudante. Por meio de reflexões teóricas é apresentada a importância de um planejamento de ensino, tanto para os professores, quanto para os estudantes, promovendo assim, a aprendizagem significativa.

## 2. Planejamento e plano de curso na escola

No dia a dia são vivenciadas inúmeras situações que envolvem o planejamento das ações, tanto na vida particular, como na profissional. As atividades de lazer são planejadas, os compromissos profissionais, sociais e várias outras atividades que são realizadas no decorrer dos dias. Todas as ações humanas requerem um planejamento para que sejam bem executadas e possam alcançar um determinado êxito. Segundo Moretto (2007, p. 100), “nota-se que o planejamento é fundamental na vida do homem”.

No contexto escolar, o planejamento também é fundamental para o processo educacional. Porém, de acordo com Moretto (2007, p. 100), “no contexto escolar ele não tem tanta importância assim, não parece ter a importância que deveria ter”. Segundo o autor, o planejamento educacional tem se reduzido ao cumprimento de uma exigência, não tendo sua importância reconhecida. Muitos profissionais acham que nos livros texto ou nos materiais de apoio didático, tudo já está planejado. Mas esta ideia é um grande equívoco.

Na escola, ou em outros espaços de ensino, o planejamento é o norteador das ações que são necessárias para que o processo de ensino seja significativo e para que sejam atingidos os resultados desejados. Como etapa inicial de um bom planejamento, o professor precisa decidir quais as atividades que serão desenvolvidas, quais os objetivos, criando assim, as estratégias fundamentais para atingir estes objetivos. Para Moretto (2007), ao planejar o professor precisa ter em mente o que ele quer que a turma aprenda em determinadas condições e em um determinado período ou tempo de ensino, fazendo com que o estudante tenha a capacidade de construir o conhecimento, por meio de uma aprendizagem significativa.

Segundo Moreira e Mazini (2006, p. 14),

*A aprendizagem significativa processa-se quando o material novo, ideias e informações que apresentam uma estrutura lógica, interagem com conceitos relevantes e inclusivos, claros e disponíveis na estrutura cognitivista, sendo por eles assimilados, contribuindo para sua diferenciação, elaboração e estabilidade.*

Para que o estudante se interesse na construção de uma aprendizagem significativa, é preciso que o conteúdo a ser estudado seja relacionado com os seus conhecimentos prévios. Para possibilitar a construção da aprendizagem significativa, o planejamento é de grande importância. A partir do momento em que o professor faz um planejamento com objetivos a serem atingidos claros, consegue buscar informações da realidade em que os estudantes estão inseridos, busca novas estratégias de ensino, sendo possível também, integrar o assunto a ser investigado com as diversas áreas do conhecimento. Assim, professores e estudantes estarão sendo beneficiados na construção dos saberes. Os professores passam a serem mediadores e os estudantes os construtores dos conhecimentos e estes passam a ver aplicabilidade no que estão aprendendo. Gandin (2008) recomenda que o planejamento seja pensado como uma ferramenta para dar eficiência à ação humana, ou seja, que seja utilizado para a organização da tomada de decisões.

O plano de trabalho do professor pode ocorrer de várias maneiras e em diferentes ocasiões, o replanejamento se fará necessário. Para Vasconcellos (1995), o plano de curso é a

sistematização da proposta geral de trabalho do professor naquela determinada disciplina ou área de estudo, numa dada realidade. Pode ser anual ou semestral, dependendo da modalidade em que a disciplina é oferecida.

A proposta pedagógica é a identidade da escola, deve estabelecer as diretrizes básicas e representar as características de ensino de acordo com a realidade de cada comunidade. O planejamento é o plano de ação que, em um determinado período, vai levar a escola a atingir suas metas. Do planejamento, deveriam sair os planos de aula, adaptados ao contexto em que o aluno está inserido, levando-se em conta que a aprendizagem, ocorra de forma significativa, onde os objetivos de aprendizagem são atingidos.

De acordo com Masetto (1997), os objetivos indicam o que o estudante deverá ser capaz de alcançar como consequência de seu desempenho nas atividades escolares, em uma determinada série, disciplina ou mesmo uma aula. De acordo com Masetto (2008), a cultura da humanidade traduzida em linguagem escolar pode facilitar sua apropriação pelos estudantes. Estes assuntos são selecionados e organizados a partir da definição dos objetivos, sendo assim, meios para que os estudantes atinjam os objetivos de ensino.

Segundo Masetto (1997), o conteúdo é um conjunto de assuntos que serão estudados durante o curso em cada disciplina. “Ao mesmo tempo em que o professor organiza a escolha dos conteúdos, ele planeja estratégias pedagógicas que favoreçam uma aprendizagem significativa por arte dos alunos” (MORETTO, 2007, p. 52).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), afirma que a proposta pedagógica é um documento de referência. Por meio dela, a comunidade escolar exerce sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Também chamada de projeto político-pedagógico ou projeto educativo, a proposta pedagógica não deveria ser encarada como um conjunto de normas rígidas. Elaborar esse documento é uma oportunidade para a escola escolher o currículo e organizar o espaço e o tempo de acordo com as necessidades de ensino. Além da LDB, a proposta pedagógica deve considerar as orientações contidas nas diretrizes curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional da Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O ideal seria que os professores se reunissem para elaborar uma proposta conjunta por área do conhecimento, onde todas as áreas trabalhassem de forma integrada para atingir os mesmos objetivos, resultado de uma reflexão coletiva. O maior desafio hoje nas escolas é chegar a um consenso no planejamento. Para facilitar este consenso o importante seria proporcionar espaços onde cada uma das partes exponha seus objetivos e interesses com base nos princípios educativos com os quais todos concordem. Esse esforço conjunto harmoniza as diferenças entre os grupos que compõem a escola.

As escolas públicas contam com classes superlotadas, e uma série de outras dificuldades, porém por meio de um bom planejamento pode-se oferecer educação de qualidade nas escolas para diminuir o índice altíssimo de repetência e evasão escolar. O plano de aula é caracterizado pela descrição específica de tudo que o professor se propõe a realizar em uma sala de aula durante um período específico. Na sua elaboração alguns pontos são muito importantes como, os objetivos a serem alcançados com as aulas que serão ministradas, o conteúdo que será ministrado em cada aula, o qual deve seguir uma linha cronológica do

processo de aprendizagem, os procedimentos utilizados para aprendizagem dos estudantes, os recursos que serão utilizados para alcançar os objetivos, e as metodologias utilizadas em aula e para a avaliação, ou seja, as técnicas avaliativas que o professor utilizará para avaliar o aprendizado do educando. A estrutura do plano deverá ser flexível, integrada e interdisciplinar.

Nervi (1967, p. 56) cita as características essenciais do bom plano de ensino:

*COERÊNCIA: as atividades planejadas devem manter perfeita coesão entre si e modo que não se dispersem em distintas direções, de sua unidade e correlação dependerá o alcance dos objetivos propostos.*

*SEQÜÊNCIA: deve existir uma linha ininterrupta que integre gradualmente as distintas atividades desde a primeira até a última de modo que nada fique jogado ao acaso.*

*FLEXIBILIDADE: é outro pré-requisito importante que permite a inserção sobre a marcha de temas ocasionais, subtemas não previstos e questões que enriqueçam os conteúdos por desenvolver, bem como permitir alteração, de acordo com as necessidades ou interesses dos alunos.*

*PRECISÃO E OBJETIVIDADE: os enunciados devem ser claros, precisos, objetivos e sintaticamente impecáveis. As indicações não podem ser objetos de dupla interpretação, as sugestões devem ser inequívocas.*

Segundo o mesmo autor, todo o professor deve conhecer as fontes onde buscar novos elementos relacionados à sua disciplina, fundamentando o seu planejamento de ensino. Ao realizar seu planejamento de ensino, o professor antecipa de forma coerente e organizada todas as etapas do trabalho escolar, não permitindo que as atitudes propostas percam sua essência, e assim, o trabalho seguirá uma linha de raciocínio. Desta maneira, o professor terá consciência do que está ensinando e quais os objetivos que espera atingir, tendo claro, as competências que ele quer atingir com as atividades que estão sendo desenvolvidas com os estudantes.

### **3. Do planejamento às competências: uma questão de intencionalidade**

Segundo Perrenoud (2000), uma das dez novas competências para ensinar é a de estimular o desejo de saber dos estudantes. No entanto, só se pode desejar saber, ler, calcular, falar, dentre outras habilidades e competências, quando se concebem esses conhecimentos ao seu uso. Isto é uma tarefa muitas vezes difícil de ser realizada pelo professor sem um bom planejamento e intencionalidade. Por isso, não adianta o professor planejar uma aula se não mobilizou nos seus estudantes o desejo de aprender sobre o assunto. E também não adianta planejar, se os objetivos a serem atingidos não forem colocados em prática.

Os professores precisam quebrar o paradigma de que o planejamento é um ato simplesmente técnico e passar a se questionarem sobre o tipo de cidadão que estão formando, analisando a sociedade na qual ele está inserido, bem como suas necessidades para se tornar atuante na mesma. Masetto (1997, p. 80) salienta que “o planejamento é instrumento útil de trabalho para os professores e existe para resolver (e não criar) problemas”.

Para Luckesi (2001, p.108), “o planejamento não será nem exclusivamente um ato político-filosófico, nem exclusivamente um ato técnico; será sim um ato ao mesmo tempo

político-social, científico e técnico: político-social, na medida em que está comprometido com as finalidades sociais e políticas; científicas na medida em que não pode planejar sem um conhecimento da realidade; técnico, na medida em que o planejamento exige uma definição de meios eficientes para se obter resultados”. E por isso, ocorre a necessidade do planejamento das ações pedagógicas, pois se exige do estudante uma imensa disposição para aprender, do professor o uso de técnicas significativas para que seja possível a incorporação de um novo significado perante os conhecimentos prévios que o aluno traz consigo. Segundo Kuhn (2000), o abandono de um conceito ou paradigma e o estabelecimento de um novo não se dá sem tensões e não ocorre de um dia para o outro. Portanto, provocar essa mudança de paradigma ou de conceito exige do docente a elaboração de um plano muito específico de trabalho.

Moretto (2007) acredita que o professor, ao elaborar o plano de aula, deve considerar alguns componentes fundamentais, tais como: conhecer a sua personalidade enquanto professor, conhecer seus estudantes – as características psicossociais e cognitivas dos mesmos, conhecer a epistemologia e a metodologia mais adequada às características das disciplinas, conhecer o contexto social em que os estudantes estão inseridos. Ao conhecer os componentes citados acima possibilitará ao professor a escolha de estratégias diferenciadas que melhor se encaixam na sua proposta de ensino, aumentando as chances de obter sucesso nas aulas e na construção da aprendizagem significativa dos estudantes.

Para que o planejamento seja de sucesso e significativo, alguns itens devem ser considerados:

- **Objetivos:** “os objetivos indicam aquilo que o aluno deverá ser capaz como consequência de seu desempenho em atividades de uma determinada escola, série, disciplina ou mesmo uma aula” (MASETTO, 1997).

Vasconcellos (2007) complementa que:

*Expressar o objetivo tem como função, sobretudo, possibilitar a re-significação da prática. Evidentemente, deve-se procurar a maior precisão possível na explicitação de onde se quer chegar; no entanto as finalidades vão ficando mais claras com o desenvolvimento da caminhada, no confronto com a realidade, sendo necessária, então, sua reformulação. Dessa forma, compreendemos que a elaboração das finalidades é um processo dinâmico, exigindo muita atenção ao desenrolar histórico (p. 146).*

- **Metodologia:** “trata-se de atividades, procedimentos, métodos, técnicas e modalidades de ensino, selecionados com o propósito de facilitar a aprendizagem. São, propriamente, os diversos modos de organizar as condições externas mais adequadas à promoção da aprendizagem” (MENEGOLLA & SANT’ANNA, 2001, p.90).

Vasconcellos (2007) complementa que a metodologia refere-se às experiências de ensino aprendizagem:

*A metodologia refere-se à condução do processo didático, às experiências de ensino aprendizagem, e como será trabalhado cada item do programa. O aspecto metodológico é muito importante, pois é a criação das condições adequadas para o trabalho educativo, superando a improvisação empírica. De acordo com a teoria do conhecimento que fundamenta o trabalho do professor, alguns elementos metodológicos podem constituir uma espécie de roteiro de aula. Poderíamos destacar a problematização como elemento nuclear da metodologia de trabalho em sala de aula, já que, se forem adequadamente captadas, as perguntas poderão provocar e direcionar, de forma significativa e participativa, o processo de construção do conhecimento por parte do aluno, sendo também um elemento*

*mobilizador para esta construção. Ao preparar a aula o professor, portanto, seria extrair do conteúdo a ser trabalhado, suas perguntas básicas, geradoras, qual seja, resgatar as situações- problema que deram origem ao conceito: Quais os problemas que estavam colocados? Quais as perguntas que estão por detrás destes conteúdos? O Questionamento que deve acompanhar o professor na elaboração da proposta metodológica é a seguinte: o que é preciso fazer efetivamente para que estes alunos aprendam este conteúdo? Com esta ação que estou tendo, que ação estou propiciando ao aluno, grau de atividade e significação)? (p. 147).*

- **Avaliação:** a avaliação acompanha todo o processo de aprendizagem e não só um momento privilegiado (o de prova ou teste), deve ser considerado como um instrumento de feedback contínuo para o educando e para todos os participantes. De acordo com Masetto (1997, p. 4), “o processo de avaliação se coloca como uma situação frequentemente carregada de ameaça, pressão ou terror”.

A partir da avaliação realizada, têm-se elementos para replanejar o trabalho, caso seja preciso. “Se houver a participação dos alunos neste processo todos podem ser designers, analisando a situação, estabelecendo objetivos e propostas de ação” (MOREIRA, 1995, p. 17).

Ao seguir estes itens de planejamento, o professor estará facilitando o seu método de trabalho, tornando-o eficiente no processo de ensino e aprendizagem. Para o estudante, o planejamento possibilita a construção dos conhecimentos de maneira eficaz, onde conseguem reconhecer aplicabilidade no seu dia a dia dos saberes que estão sendo construídos. Moretto (1997), afirma ainda que:

*O planejamento é o resultado de um projeto de escola e de educação sonhado e idealizado pelo coletivo escolar. Há que se buscar uma proposta de planejamento das ações pedagógicas buscando criar as melhores condições para que os alunos construam seus conhecimentos a partir dos saberes socialmente elaborados, com mediação do professor (p. 9).*

Segundo Libâneo (2001), a participação é fundamental por garantir a gestão democrática da escola, pois assim, todos os envolvidos no processo educacional estarão presentes, participarão nas decisões e construções de propostas, tais como, programas, projetos, planos, ações, dentre outras, e também no processo de implementação, acompanhamento e avaliação.

Com tudo para Padilha (2001, p. 30) “o planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações”.

#### **4. Considerações finais**

O planejamento escolar é considerado fundamental para a construção do conhecimento e a promoção da aprendizagem significativa na escola. A partir do momento em que a proposta pedagógica é planejada, os objetivos tornam-se claros, os componentes curriculares podem ser integrados e a aprendizagem passa a ser valorizada e significativa. E desta maneira, os



estudantes conseguem associar a aprendizagem com o seu dia a dia, passando a valorizá-la. A educação precisa ser um processo dinâmico, criadora e libertadora do homem. Segundo Oliveira (2007, p. 27), “é necessário que haja o planejamento de uma educação que não possua limites, mas que liberte, que conscientize e comprometa o homem diante do seu mundo”.

Para que o planejamento seja eficaz, é preciso que os envolvidos no processo educacional conheçam a realidade do que desejam planejar, precisam reconhecer as principais necessidades a serem trabalhadas, os objetivos precisam estar claros e deve-se saber os meios e recursos que serão necessários para que se consiga alcançá-los e também é necessário que a avaliação do planejamento esteja bem estruturada. Oliveira (2007, p. 21) salienta que “planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir”.

O planejamento é uma das ações decisivas para que o professor obtenha sucesso em suas aulas, porém não pode se tornar reféns de um planejamento que não tenha flexibilidade para adaptá-lo as diferentes competências e habilidades dos estudantes, é preciso buscar as concepções prévias e a realidade de cada escola. Para Moretto (2007) o planejamento das ações pedagógicas tem a intenção de criar melhores condições para que os estudantes construam seus conhecimentos a partir dos saberes socialmente elaborado, com a mediação do professor.

Porém, inúmeras dificuldades poderão ser encontradas pelos professores na estruturação de um planejamento e durante a aplicação do mesmo. Algumas ações do planejamento poderão não ser concretizadas ou de sucesso. Neste momento, o importante é que o professor assuma uma postura de comprometimento, buscando fazer ajustes e integrando-se com a equipe escolar, a fim de compartilhar vivências metodológicas, buscando aprimorar suas estratégias. Para que o planejamento seja de sucesso para professores e estudantes, é preciso comprometimento e o reconhecimento dos objetivos a ser alcançados, a fim de disponibilizar estratégias de ensino diversificadas e de acordo com a realidade escolar, a fim de favorecer a construção da aprendizagem significativa pelos estudantes.

## 5. Bibliografia

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394/96**. Brasília, 20 dez. 1996.

GANDIN, Danilo. **O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa**. Disponível em: [www.maxima.art.br/arg\\_palestras/planejamento\\_como\\_ferramenta.doc](http://www.maxima.art.br/arg_palestras/planejamento_como_ferramenta.doc). Acesso em: 29/11/2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MACETTO, COSTA, BARROS. **Planejamento de ensino como elemento articulador da relação da prática pedagógica: prática social**. Disponível em: <http://www.aparecida.pro.br/alunos/textos/planejamento.htm>. Acesso em: 20/11/2008.

MASETTO, M.T. **Didática: a aula como centro**. 4.ed. São Paulo: FTD, 1997.



MENEGOLLA, M.; SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MOREIRA, A. F. **O Currículo como Política Cultural e Formação Docente.** In. SILVA, Tomaz Tadeu e Moreira, A.F. (org.) Territórios Contestados: o currículo e os Novos mapas políticos e culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

MORETTO, V. P. **Planejamento:** Planejando a Educação para o desenvolvimento de competências. Petrópolis. RJ: Vozes, 2007

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa:** a teoria de David Ausubel. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

MORETTO, V. P. **Planejamento:** planejando a educação para o desenvolvimento das competências. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

NERVI, R. **Introducción Prólogo.** In Pestalozzi, Johann H. Como Gertrudis Ensena a sus Hijos. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1967, p. 56.

OLIVEIRA, D. de A. **Gestão Democrática da Educação:** Desafios Contemporâneos. 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes: 2007.

PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento:** plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** Ladermos Libertad-1. 7ª Ed. São Paulo, 2000.